**O RÁDIO NO BRASIL**

Neste primeiro capítulo, apresentamos uma abordagem sobre a história do rádio no Brasil para podermos compreender sobre o rádio e sua contribuição na formação da sociedade brasileira. Desde sua implantação no país, o rádio abrigou o modo de viver do brasileiro e foi o primeiro veículo a conquistar as massas, tornando-se o principal meio de integração cultural do país.

Segundo Gisela Ortriwano (1985), o surgimento do rádio auxiliou o crescimento da difusão da notícia, onde a imprensa deixa para trás uma época em que a maior parte da população era excluída de uma vida social e política. O consumo da informação passa a ser em massa.

A partir da década de 20 - repercussão do novo meio de comunicação de massa era notável. Ortriwano (1985) afirma que o Rio de janeiro é considerado a primeira cidade brasileira a instalar uma emissora de rádio. Antes disso, porém, experiências já eram feias por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 6 de abril de 1919.

A primeira experiência radiofônica ocorreu em 1922, durante as Comemorações do Centenário da Independência, realizada no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, transmitindo o discurso do então presidente Epitácio Pessoa.

[...] tudo começou na década de 1920, mais precisamente nos dias quentes de janeiro de 1922. Nas altas rodas da Cidade do Rio de Janeiro não se ouvia falar em outra coisa senão na chegada de um veículo de comunicação que estava revolucionando os Estados Unidos e a Europa: o rádio (CÉSAR 2005, P. 177).

Porém, somente em 1923 foi instalada a primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criadas por Edgar Roquette Pinto e Henrique Morize, que apresentavam programas educativos e culturais, após foram criadas varias outras rádios como clubes e sociedades.

Podemos considerar, portanto 20 de abril de 1923 a data de implantação da radiodifusão no Brasil, a rádio era bastante precária, só exibia programas literários musicais e informativos. Após o seu inicio, o rádio passou a fazer parte da vida das pessoas, tornando-se um companheiro de todas as horas e um importante meio de comunicação e descontração.

Até o início da década de 1930, o rádio permaneceu em caráter experimental. Uma experiência que aos poucos foi se devolvendo e ganhando credibilidade no mercado. Por se um veículo novo, somente pessoas com poder aquisitivo maior tinha o poder de adquirir o aparelho. Este veículo de comunicação teve um desenvolvimento lento, até que em 1931 - época do presidente Getúlio Vargas - é que o governo autorizou a propaganda no meio. Após isto foram criadas propagandas comerciais que ajudaram a empresa a criar um patamar mais elevado, só então estava pronta para disputar o mercado.

Em 1935 o presidente Getúlio Vargas, decreta o Estado Novo, usou o rádio em cadeia nacional, criando então, o programa a Voz do Brasil, com a Inauguração da Rádio Jornal do Brasil no Rio de Janeiro, instituição do programa oficial do governo de Getúlio Vargas, em plena ditadura Vargas. A Voz do Brasil é um noticiário radiofônico público, que vai ao ar diariamente em praticamente todas as emissoras de rádio aberto do Brasil, às 19h, horário de Brasília, fazendo parte da história de radiodifusão brasileira.

O programa é de veiculação obrigatória em todas as rádios do país, por determinação do Código Brasileiro de Telecomunicações. Já em 1936 aconteceu a Inauguração da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, a primeira grande emissora brasileira, líder de audiência durante duas décadas. Em 1937 Assis Chateaubriand inaugura a Rádio Tupi de São Paulo. Este veículo trouxe inovações técnicas e modificou hábitos, transformando-o na maior atração cultural do país.

(...) O impacto do rádio sobre a sociedade brasileira a partir de meados da década de 30 foi muito mais profundo do aquele que a televisão viria a produzir trinta anos depois. De certa forma, o jornalismo impresso, ainda erudito, tinta apenas relativa eficácia (a grande maioria da população nacional era analfabeta). O rádio comercial e a popularização do veículo implicaram a criação de um elo entre o individuo e a coletividade, mostrando-se capaz não apenas de vender produtos e ditar modas, como também de mobilizar massas, levando-as a uma participação ativa na vida nacional... (ORTRIWANO, 1985, p.19).

A década de 30 marcou o sucesso do rádio como veículo de comunicação usado na transmissão de mensagem a um grande número de receptores, refletindo assim as mudanças pelas quais o país passava.

O Rádio ia se tornando o veículo mais popular da década, mas havia problemas de expansão por causa do subdesenvolvimento da sociedade brasileira, ou seja, um território excessivamente grande para uma pequena teia de transmissão oferecida na época. (CÉSAR 2005, p.199)

 Segundo Otriwano (1985), o rádio então vai encontrando seu caminho, e definindo sua linha de comunicação assumindo um papel cada vez mais importante na vida política e econômica do país. Na política, o rádio também exerceu enorme influência na propaganda eleitoral e o pronunciamento do presidente fazia parte da programação e alcançavam milhares de ouvintes e eleitores. Getúlio Vargas foi o primeiro governante brasileiro a ver no rádio grande importância política e, passa a utilizá-lo dentro de um modelo autoritário.

Em 1940, o grupo de empresas ao qual pertencia a Rádio Nacional, foi incorporado ao patrimônio do governo e a emissora passou para o controle do Estado. Em 1941 a Rádio Nacional lança o Repórter Esso, primeiro radio jornal brasileiro e, a primeira radionovela no Brasil: “Em busca da Felicidade”, em seguida, foi à vez da novela “O Direito de Nascer”, na voz de Heron Domingues.

Em 1942 a Rádio Nacional, sempre na vanguarda, inaugurou a primeira emissora de ondas curtas do país passando a transmitir seus programas para todo o território nacional, o que a torna uma estação ainda mais atrativa para os patrocinadores. No ano de 1944 ocorreu a Inauguração da Rádio Globo do Rio de Janeiro, neste mesmo ano acontece um crescimento acelerado das empresas que se dedicariam à radiodifusão, demonstrando que o empresariado começava a se interessar por este novo tipo de negócio.

A chamada “Era de ouro do rádio brasileiro” concentra-se entre 1945 até os últimos anos da década de 50. Entre os anos de 1945 e 1950 ocorreu um processo de crescimento acelerado do setor radiofônico como um todo e, torna a comunicação mais ágil.

Na década de 50 a 60 o rádio no Brasil foi agraciado com a invenção do transmissor que permitiu a fabricação de rádios menores, que possibilitava transporta-lo com maior facilidade, O rádio inicia também a corrida para o jornalismo ao vivo gerando um grande sucesso com as inovações das reportagens de rua e as entrevistas fora dos estúdios. Na década de 50 a 60 o rádio no Brasil foi agraciado com a invenção do transmissor que permitiu a fabricação de rádios menores, que possibilitava transporta-lo com maior facilidade. Na década de 60 e 70 o rádio entra em decadência.

Mesmo com todo o sucesso, este veículo de comunicação passa por momentos de dificuldade, quando a televisão chega ao Brasil, o apogeu do rádio encontra um ponto de resistência na mesma medida em que a televisão se torna cada vez mais popular. Então as emissoras radiofônicas, foram obrigadas a redefinir seus objetivos, o veículo passa por um processo de reestruturação e tende a ter uma missão diferente, ou seja, o rádio dá início à produção de programas mais baratos e ao mesmo tempo atraentes para o público em geral.

Década de 70 a 80, as emissoras ficam voltadas para a informação ampliando ainda mais seus serviços. É criada a Radiobrás (empresa brasileira de radiofusão), surgem as agencias de produção radiofônica, a radio globo se consagra nas transmissões de futebol, inaugura a radio cidade FM no Rio de Janeiro, o rádio passou a ser considerado como rádio “brega”, apesar disso a popularidade e credibilidade continuavam inatas, nesta década foi marcante o desenvolvimento cultural do século, foram desenvolvidos os primeiros sistemas para interligar computadores, surgiu o primeiro videogame.

Em meados dos anos 1970, as emissoras passaram a identificar-se com determinadas faixas sócio-econômico-culturais, procurando dirigir-se a ela e buscando sua linguagem nos próprios padrões das classes que desejavam atingir, surge a segmentação do rádio, cada emissora passa a prestar serviços para um determinado nicho de ouvintes. (ORTRIWANO, 1985, p. 24)

As emissoras de radio buscam a comunicação com seus ouvintes usando uma linguagem de fácil entendimento criando programas para públicos alvos, para que conseguisse sair da crise em que caiu a partir da década de 50, com isso surgem emissoras diferenciadas com programações direcionadas.

De 80 a 90, novas tecnologias surgem com redes de rádios AM/FM via satélite, utilização de CDS, proliferação das rádios piratas, Nesta época a rádio FM se destaca em popularidade, enquanto a AM, sofre um duro golpe discriminado pelo publico adolescentes de classe média, com preconceito por coisas antigas e pela politicagem da época através das concessões de Rádio e TV.

Década de 90 a 2000, modernização nos métodos de gerenciamento das emissoras, programação via satélite digital internet, radio a cabo, Sistema Globo de Rádio inaugura Central Brasileira de Noticias com 24 horas de informação, lançamento da primeira radio só de noticias, governo envia lei para aprovação das rádios comunitárias, começam a ter destaques as rádios virtuais, entra no ar a RádioClick, nesta época a rádio AM sofre o auge da discriminação, mesmo os que ouviam AM, se voltam para as FMs.

De 2000 a atualidade, começam a ter destaque as rádios virtuais pela Internet, as principais emissoras do país começam a testar a difusão digital de sua programação, a tecnologia evoluiu de tal maneira que o receptor de rádio foi reduzido a um simples chip, foi possível colocar este aparelho à disposição do consumidor e juntamente oferecer outros complementos, como relógio, despertador, iPod, tocadores de CD e DVD e principalmente telefones celulares. Este fato abre uma enorme oportunidade para o serviço de rádio, devido aos receptores alcançar um número sem precedentes na história, graças à evolução tecnológica e a integração.

Nas mais diversas situações, a história do rádio no Brasil é marcada por dúvidas e controvérsias, pois apresenta datas, inventos e inventores de maneira destorcida. Mas não podemos nos esquecer de que, apesar do pioneirismo no rádio ser polêmicos, muitas coisas aconteceram de maneira correta e proveitosa. Para que possamos compreender melhor o radio jornal no cotidiano dos cidadãos, passamos a apresentar na seção a seguir uma breve explanação do rádio como prestador de serviço.